

15/6/93

ANQUI DO

Geral

DOCUMENTAÇÃO

# Aterro de Camburi já sofre o efeito das ressacas

AJ19454

Edição geral

RESSASAS

Foto de Chico Guedes

15/06/93

Apenas um quarto do aterro da Praia de Camburi foi realizado e o serviço já começa a ser destruído pela ressaca. O trabalho era para estar pronto em abril mas, devido a um acidente com a draga — equipamento destinado à retirada da areia do fundo do mar — houve atraso. Agora, a previsão da Enterpa, firma encarregada do serviço, é concluí-lo no mês de novembro. Enquanto isso, a Prefeitura de Vitória define amanhã se o restante do aterro será feito ou se o contrato com a empresa será cancelado. O valor total do contrato é de 65 mil Unidades Fiscais do Município de Vitória (correspondente a quase Cr\$ 38.350.000.000,00).

Ontem, a draga, que ficava localizada a três quilômetros da praia, foi levada para reparos num estaleiro localizado em Niterói, no Rio de Janeiro. O engenheiro mecânico de bordo da draga, Rogério Cardoso, informou ontem pela manhã que o equipamento parou de funcionar no dia 21 de abril. "Houve um furo no casco e, com isso, a praça de máquinas, onde está o motor da bomba da dragagem, foi alagada. A draga deve retornar a Vitória daqui a um semana e a expectativa da Enterpa é de que daqui a 15 dias o trabalho seja reiniciado.

## Deficiente

O secretário municipal de Obras, Teteco Queiroz, disse ontem que amanhã terá um encontro com o secretário de Planejamento da PMV para definir se o aterro de 200 mil metros cúbicos, contratado pela administração do ex-prefeito Vitor Buaiz, será ou não concluído. O atraso verificado no cronograma do serviço, prorrogado a pedido da Enterpa até o mês de julho próximo, segundo a PMV, foi o que motivou a reunião. A PMV, segundo Teteco, quer saber quanto do aterro foi realizado. Até o momento, cerca de 53 mil metros cúbicos do aterro foram feitos, segundo a Enterpa.

Teteco definiu como "deficiente" o serviço de aterro executado. A Enterpa admite que havia a previsão inicial de que a draga bombearia 90 mil metros cúbicos de areia por mês, mas o máximo conseguido foi de 30 mil metros. A razão, segundo um engenheiro da empresa, está ligada ao fato da draga estar com a tubulação de aço, que transporta a areia até a beira da praia, a uma distância de 500 metros. "Não conseguimos trazer a draga para mais perto da areia, porque a praia é rasa. Com os reparos a ser feitos, vamos adaptar um equipamento para que o serviço seja acelerado", garantiu Rogério Cardoso.

A PMV também admite que o aterro é uma obra "polêmica", de acordo com Teteco. Existem divergências entre técnicos, sobre qual a melhor solução para o problema de mudança da corrente marítima. Há setores que defendem a construção de um novo pier, para que a areia à beira da praia deixe de ser escavada.

Buscando uma solução definitiva para a situação, a PMV pediu no mês de abril ao Instituto Nacional de Pesquisa Hidroviária, órgão federal sediado no Rio de Janeiro, com o apoio da Companhia Vale do Rio Doce, que estudasse a obra em fase de execução, para saber se ela é a mais adequada.



O mar está levando areia do aterro de Camburi, ainda em fase inicial